

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA  
Capital: — Trimestre 37000  
Pelo correio: — Semestre 77000

Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO 21 DE DEZEMBRO DE 1893

REDAÇÃO E IMPRESSÃO

RUA TRAJANO N. 5  
(Sobrado)

Numero avulso 60 réis

NUM. 306

## O ESTADO

Tendo augmentado consideravelmente o preço do papel e de todo o material concernente á nossa arte, isto em consequencia do trancamento dos portos, somos por isso, bem a nosso pezar, forçados a fazer o seguinte e pequeno augmento no preço da nossa folha:

Jornal do dia . . . 60 rs.  
Numero atrasado . . . 100 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno. . . . . 14\$  
Seis mezes . . . . . 7\$

EXTERIOR

Anno. . . . . 16\$  
Seis mezes . . . . . 8\$

## O NOSSO RUMO

Uma causa essencial, de alto valor sociológico e politico tem contribuido para permanencia do dictador Floriano Peixoto no poder:—é a solidariedade de interesses dos que o rodeiam, uma perfeita lucta pela existencia, com todas as suas caracteristicas e formas substanciaes. Não fóra esse phenomeno singular de cohesão partidaria e o chefe do Estado ha muito teria abandonado o poder. E não nos illudamos, é essa a primeira condição de victoria de uma causa. Desde que se deshomogenam os elementos de persistencia e continuidade na lucta, todo o esforço será improficuo, todo o trabalho inutilisado pela dispersão crescente do impulso inicial. Ainda nos lembramos de um facto acontecido no periodo mais agudo da propaganda abolicionista. Reuniram-se os chefes daquelle partido para resolver sobre o modo mais adequado e energico de por fim a nefanda instituição.

Foi longa a discussão. José do Patrocinio aventou a idéa de uma apparente conciliação com o throno, para dahi colher os fructos ambicionados.

Esse alvitre suscitou grande debate; mas o eloquento tribuno levou ao espirito dos seus correligionarios a convicção de que era essa a unica medida a adoptar se. A reluctancia dos chefes originava-se do facto de que sendo alguns delles republicanos não poderiam jamais estabelecer essa especie de corrente sympathica entre o imperador e o seu credo politico. Então, perguntava o eminente jornalista: Se temos tudo a ganhar porque não aproveitamos do momento?

Quaes serão as consequencias dessa apparente conciliação? Em primeiro lugar, a unificação do sentimento nacional, pela abolição da escravidão, em segundo a regeneração do caracter politico com a subsequente proclamação da Republica. De facto, o homem de 43 de Maio previa, com raro tino, as consequencias que adviriam de um golpe tão profundo e radical. A propaganda abolicionista tinha um duplo objectivo; não se limitava a libertação effictiva de uma raça, fazia desse fragmento humano de degradação social o pretexto para um advento mais nobre.

Esse movimento inesperado do partido abolicionista, cercando o throno de uma certa consideração, envolvendo-o n'um ti-

bio claro de apothecose festiva e veneradora, attrahio as sympathias do monarcha que accreditou, dando as mãos ao poderoso partido, amparar a sua prole, ou antes, garantir a sua successão.

D'ahi a pouco tempo a onda cresceu tumultuariamente, novos elementos ingressaram as fileiras abolicionistas e o exiguo regato de 7 transformou-se em caudal magestoso e triumphante. Fez-se a abolição e foram tão intensos os effeitos dessa reforma, que vieram reflectir, senão com as osadias do primeiro cyclo pelo menos com a pertinacia de quem está disposto a conquistar a liberdade completa da sua consciencia politica.

Essa combinação tactica e disciplinar dos elementos, primitivamente antagonicas, trouxe como consequencia logica uma feição differente aos acontecimentos e uma mudança radical nas instituições.

Eis quanto póde a convergencia de vistas, a unidade de acção.

Quem não sabe que é do atrito dos elementos autogonicos que resulta o progresso dos povos, como é do rythmo periodico, previsto pela lei historica, que surgem a harmonia do conjunto, a coordenação dos factos, ligados aos seus antecedentes por uma subordinação mais necessaria. Sem essa disciplina efficaç e positiva, toda a qualquer tentativa de liberdade é impossivel. Todos os povos tem de obedecer a essas continencias tão bem analisadas pelos sociologistas que applicaram á evolução das nacionalidades os eminentes conselhos da escola transformistica da Inglaterra e da Alemanha. O que é mister fazer, sem vacillações e immediatamente, é a coordenação dos esforços, concentrando n'um mesmo objectivo todo o nosso pensamento, toda nossa boa vontade. N'um periodo revolucionario, então, esse methodo é indispensavel, esse processo é o unico capaz de fornecer á causa as sympathias de que ella carece, os recursos de que precisa.

As revoluções são feitas de elementos heterogeneos, mas que se congregam temporariamente sob a fascinação de um ideal commum. Isto se explica pela necessidade em que todos estão de agrupar o maior numero possivel de elementos, para rechassar o inimigo poderoso e remover o obice que perturba com a sua permanencia no poder a marcha regular das instituições.

Imaginemos por um momento, que se dava uma dissensão entre as forças de terra e de mar que operam no sentido de impôr pelas armas o respeito ás leis fundametaes que servem de substractum á vida politica e financeira da republica. Que resultaria desse schisma fatal?

Em primeiro lugar, a prolongação indefinida das hostilidades; em segundo, um desenlace desastroso para a revolução, isto é, para o paiz inteiro, porque teriamos assim a mais tremenda das dictaduras, e o solo brasileiro seria de tempos a tempos abalado por sedições parciais. A desorganização, pois, seria a consequencia da nossa fraqueza, ou melhor, da nossa vaidade, e aquillo que poderíamos ter conquistado, pela conciliação, ainda que provisoria, dos nossos esforços, iria dar ganho de causa á dictadura e envolver-n'um circulo de ferro, impossivel de ser expugnado porque não basta só a bravura nas revoluções, é mister saber amolda-la ás circumstancias, fazendo concessões aos inimigos de hontem e de amanhã, talvez, mas amigos de hoje. Eis

aqui um problema de facil solução, e para o qual deviam convergir as vistas de todos quantos estão empenhados na obra reivindicadora dos nossos direitos conculcados.

E' dessem odo que se tem operado todas as transformações politicas e sociaes do mundo. Na historia da França e dos Estados Unidos encontramos desses factos similhres, e basta uma simples leitura para trazer ao espirito mais refractario á logica a clarividencia do futuro. Todas as nações passam por esses transes afflictivos, mas hoje, ser-nos-ia facil recolher na historia desses povos exemplos admiraveis de civismo e de submissão ás circumstancias que rodeiam o theatro dos acontecimentos.

Em taes condições o que se deve fazer é agir, agir sempre, sem dar treguas ao inimigo, sem deixar que elle respire e venha em socorro das suas forças, que seriam necessariamente esmagadas se não interpuzesse á bravura dos que se batem pela liberdade da patria essas vacillações criminosas com laivos de politicagem intempestiva e fanatica.

Era assim que pensava Danton, e se os seus conselhos tivessem callado no espirito dos seus contemporaneos a Republica não teria cahido nas mãos do militarismo absorvente do primeiro imperio.

Resta-nos esperar, lembrando em todo caso esta valha sentença: são os mais fortes que devem ceder primeiro.

LUIZ MURAT

## CHRONICA

O Paiz, o delicioso organo do sr. Quintino, chamou ás fortalezas da barra do Rio de Janeiro monumentos archeologicos. Quem têm bocca diz o que quer. Porém que levaria o jornal das especulações a chamar de caducos os fortes que elle ainda ha poucos dias tratava de inexpugnaveis?

Não ha duvida que o homem das missões é quixotesco. O heróe manchego, através do lapis de Gustavo Doré tem aquella apparencia: grandes maxillas, cavagnac, olhar ascetico e muitos angulos. Mas D. Quixote fazia, não dizia somente.

Ninguem com maior denodo se atirava contra os inimigos... imaginarios. Os formidaveis exercitos que a imaginação phantastica do engenheiro fidalgo creava, viviam para elle, realmente. Lá dominava a móle immensa dos batalhões chymericos as cabeças tremendas dos gigantes. Lá entre os soldados que vinham contra o desditoso amante da sem par Dulcinea distinguiam-se os sabios encantadores; e o valoroso cavalleiro andante lia nos escudos, que só elle via, as divisas gloriosas dos paladinos.

E voava, vizeira cahida, lança, em riste, escudo firme e, rutilante ao sol o elmo de Mambrino.

Era tremendo o choque; porém o heróe não recuava, nem negava, depois, que os adversarios eram covardes, eram fracos, eram intuteis.

Merlim, o celebre encantador, o inimigo fidalgo do grande vingador de agravos e restaurador de honras era quem pagava o pacto. Persegua-o, e roubavalle as glorias. N'um momento dado, no tal momento decisivo, transformava tudo. N'uma simples mutação á vista um guerreiro invencivel tornava-se um carneiro, um torraço fortificado quedava-se um moinho de vento.

Mas D. Quixote affirmava que os seus contendorés eram terriveis.

Porque tu, Paiz patriótico, chamas hoje estafermo a quem chamavas hontem o diabo?

Cospes no prato onde comes, porque tu existes, por não dizer, que sendo tu o inimigo, transformas os papeis: achas-te o atacado, quando tu e os teus atacam a Patria e as instituições; tu não te lembrás que só na Gruta de Montesinos foi que o immortal personagem de Cervantes pela unica vez mentiu?

E demais, tu, Paiz... dos outros, que, como D. Quixote vés inimigos que não existem, por não dizer, que sendo tu o inimigo, transformas os papeis: achas-te o atacado, quando tu e os teus atacam a Patria e as instituições; tu não te lembrás que só na Gruta de Montesinos foi que o immortal personagem de Cervantes pela unica vez mentiu?

Não te lembrás que este descuido não escapou ao valoroso amo de Sancho Pansa, que antes da morte rehabilitou-se perante o seu escudeiro fiel?

Não tornes o pobre povo mais infeliz que Sancho. Mente menos, confessa tuas mentiras e, sobretudo, nunca te desdigas.

As fortalezas que hoje qualificas de archeologicas eram para ti inexpugnaveis. E seriam, se a causa que tu defendes, *quand même*, estivesse á bordo da esquadra e se a causa que a esquadra advoga estivesse dentro d'aquelles formidaveis muros, ainda com a artilheria a mais inutil.

Não é a alma dos canhões o que os torna poderosos, é alma dos artilheiros o que os torna invenciveis. Mais certeza que uma pontaria de precisão e mais violencia que um schrapnell devastador tem uma convicção profunda.

As fortalezas são archeologicas, Paiz, porque ellas se batem por um principio pódre, porque não têm fé no que protegem; porque não têm escopo, não têm firmeza, não tem ideal.

A esquadra libertadora varou a barra porque dentro d'ella está a aspiração da Patria; porque dentro d'ella estão peitos, cujos corações apenas querem a felicidade dos brasileiros, a restauração da honra de uma nacionalidade, a autonomia de um povo.

Quando Santa Cruz, Lage, S. João e o resto nos pertencerem (como não de nos pertencer) verás como aquelles estafermos, na tua phrase, não de se hombrar com as ruinas de Willegaignon, como tu chamas. Essas ruinas que são a mais brilhante, a mais gloriosa prova do valor dos nossos marinheiros e da legitimidade da causa que advogam.

Confessa organ perdido de um D. Quixote ainda mais falso, a cinta de fogo que o dictador que te alugou estendeu na bahia de Guanabára, tem tanto valor para a esquadra libertadora como as muralhas de braços que as creanças improvisam no folgado infantil do *coelho sae*.

Tu é que não sabrás das mentiras em que te aquartelaste. Das nattas em que caças é que não sahirá coelho que preste.

GIL-BIAS

## GENERAL SALGADO

O sr. general Salgado veio ho' tem cumprimentar os redactores desta folha os srs. Luiz Murat, Dorneval da Fonseca e Guimarães Passos.

Agradecemos ao illustro general a gentileza da visita.

## NOMES PROPRIOS

Exigem de mim que escreva... Encher uma columna de jornal, é relativamente facil, nos momentos calmos e tranquillos, quando a inspiração vem de si mesma, quando o assumpto surge e impõe-se, quando ha em definitiva uma e unica difficuldade: — a difficuldade de escolha.

Agora, porém, no momento revolucionario que atravessamos, desde que se toma a penna, e mesmo antes de mergulhar no tinteiro, já brotam espontaneas, da alvura do papel, como se fosse por obra de sortilegio, as palavras— *Floriano, dictador, tyranico, tiranador*, etc.!

É este, unicamente este o thema, sobre o qual as variações tem de se exercer, com a mesma fatalidade com que as 5 da manhã raia a aurora purpurea, com que as 7 da tarde estende-se sobre nós o sombrio manto da noite. Este Floriano chega a ser o pão nosso de cada dia—salvo seja, neste lugar!—o jornalista patriota carece de muito esforço e grande somma de resistencia, para, tendo diante de si uma tira em branco, entre os dedos uma penna embebida em tinta Sardinha, e por dever fazel-a deslizar sobre o papel, furtar-se a imperiosa necessidade de escrever o nome do jaguar da rua Larga, adicionando-lhe desde logo o que elle merece:—uma assignatura em régua.

Entretanto, é preciso que se perca este maldito habito em que estamos. É necessario eliminar d'estas columnas o nome do tal tyranico. Convém *borral-o* das columnas da imprensa. E portanto o grito n'esta secção é o seguinte, com relação a este nome como assumpto de artigo:—**Abaixo o Floriano!**

Nome terrivel! Damnado nome! Só escrevel-o parece que traz enguiço á gente! É peor que a peste, que a *disgra*, que a febre amarella, que as sete pragas do Egypto, todas juntas e mais algumas...

É não pareça que esta questão de nomes seja de pouca importancia;—ao contrario. Só a simples audição de um nome proprio, basta muitas vezes para desnortear um filho de Deus, pô-lo de mau humor, fazel-o perder o modo de andar e a vontade de comer!

Vejam o que ora vem de succeder ao rabiscador d'estas linhas:

Sahi para refrescar as idéas. Em busca de um assumpto ameno, penetrei no elegante jardim Oliveira Bello, e acerquei-me do *chalet* onde os irmãos Vasco e Nuno (dous nomes sympathicos, estes) nos servem uma palestra agradável, ao passo que os seus caixeiros nos administram alguns calices de um licor Cassis, menos fritznackrisado do que se poderia esperar n'estas alturas.

Não os vi. Vasco, um patriota, exercitava seus commandados, como um grupo capitão da guarda nacional, que é. Nuno perambulava, tratando da vida e da repartição publica, onde é digno funcionario.

Ao passar pela cascata, senti um demónio de saudade pungir-me o coração, recordando a outra, a da terra querida, de que esta é modelo reduzido, mas aprimorado. Fugi. Passei ao lado da Matriz e subindo a collina fui em busca de arrabalde pittoresco da Praia de Fôra, onde a vista allarga-se n'uma contemplação feliz de paysage admiravelmente poetica.

Procurei orientar-me. Dirijo o olhar para a placa fixada á esquina da rua... Horror! Tres vezes horror! Tres mil vezes horror! Tres milhões de vezes horror! Horror sem conta, peso nem medida!

Sabem que nome estava alli inscripto? Nada mais, nada menos que este:—**Rua Glycerio!**

Jesus! Santo nome de Jesus!

Até aqui, o general *ficha*, até aqui o rabula da roça, até aqui o embrulhador de situações, o explorador de ingenhos, o insulfador de perversos, o reptil, o minhocão, o tenia, o Mephistopheles lusco-fusco,—até aqui me persegues com o teu nome?

Pois ainda até aqui tenho de ouvir, e mais do que isso—de lêr—esse nome antipathico e fatal, que traz-me a recordação de todas as tuas perversidades, de todos os

males que por tua influencia tem pesado sobre esta patria?

Figa, general de Araraquara; figas para ti e para o teu nome!

Por que mantem a digna intendencia do Desterro este nome inscripto em placa de uma de suas ruas?!

Glycerina, glucoso, glycosuria, glycerolão, glucina, glu-glu,—qualquer nome serviria para a placa de uma rua que se presá... Mas Glycerio, o rabula de Campinas, o inspirador de Tamaritú, o grande magico da camara, o Satanaz edição barata, pura Seraphim José Alves?!

Não, isso nunca! Abaixo o Glycerio!

E óis porque perdi o bom humor, eis ahí porque esta secção que devia ser amena e alegre, ficou reduzida a uma carta de nomes—e de nomes feios!

Floriano! Glycerio! Não! Nunca! Jamais! Em tempo algum!

DARIO

## O ENVENENAMENTO

INTERROGATORIO AO ACCUSADO RAUL MAURELL

Do Canabarro:

(Conclusão)

Respondeu que sim; que na noite da chegada do general Izidoro á cidade de Bagé, achando-se de visita em casa do major Bueno, recebeu chamado do alferes Bento de Souza que o esperava no «Hotel do Commercio»; ahí chegando foi introduzido na sala occupada por aquella general, onde se achavam além do mesmo e do alferes Bento, o tenente Marcos Telles, major Paes, subintendente Bento Gonçalves da Silva, um capitão de cavallaria que o accusado suppõe ser Camillo Brandão e algumas outras pessoas, em que o accusado não pôz reparo; que em seguida o alferes Bento o convidou a passar á um quarto contiguo á sala, onde foram ter o general e o major Paes, dizendo o alferes Bento ao general Izidoro: «Este é o homem de que eu fallei a V. Ex.» O general Izidoro perguntou a elle accusado se não desejava recuperar seus galões, ao que respondeu affirmativamente. Então o general disse-lhe que ficaria a demissão sem effeito o confirmado no posto de alferes se bem desempenhasse a commissão de que lhe ia incumbir; e em seguida dirigindo-se ao lugar onde estava uma mala de viagem, della tirou um pequeno vidro e mostrando-lhe perguntou:—«sabes o que é isto?» o accusado tomando o vidro leu no rotulo do mesmo as palavras em francez:—*Strychnine chrysalisée*. Pois bem, disse-lhe o general, com o que aqui tem dentro pode-se envenenar com pessoas, vá sem perca de tempo apresentar-se ás forças federalistas e veja se consegue servir no Quartel General dos revolucionarios e logo que tenha occasião, procure empregar este veneno na agua de beber ou por outro qualquer meio, porque mortos os principaes chefes, a revolução estará terminada e o triumpho será certo.

O accusado aceitou a incumbencia e se retirou.

Perguntando porque razão trouxe consigo uma P.L.A.

Respondeu que para agarrar algum cavallo que encontrasse em caminho, pois sahira da cidade a pé.

Perguntando se é verdade que quando o accusado servira como empregado no commando da guarnição de Bagé, isto lhe doiz mezes mais ou menos, se offerecera a um cidadão para vir ao quartel general desempenhar commissão semelhante á que lhe confiara o general Izidoro,

Respondeu não ser exacto.

Perguntando se é verdade que no desempenho da commissão que lhe fora dada pelo general Izidoro, o accusado se apresentou ás forças ao commando do coronel Noronha, na qualidade de revolucionario.

Respondeu que sim.

Perguntando se o bilhete que o coronel Telles lhe mandara escrever é o mesmo que lhe é apresentado.

Respondeu que é o mesmo bilhete que escrevera ao tenente Noronha.

Perguntado se o frasquinho contendo veneno que lhe foi dado pelo general Izidoro é o mesmo que neste acto lhe é apresenta-

do e cujo frasquinho tem no rotulo «strychnine chrysalisée» e por baixo deste distincto em letras pretas sobre fundo vermelho a palavra *toziqué* e o qual diz conter quatro grammas,

Respondeu que com effeito o vidrinho que neste momento lhe é mostrado é o mesmo, que para o desempenho da commissão lhe dera o general Izidoro.

Perguntando se o suppriram com dinheiro para o desempenho da dita commissão e no caso affirmativo quem o suppriu,

Respondeu que não; que a quantia que de trinta mil réis e que ainda tem era sua.

Perguntado se é verdade ter dito ao coronel Candido Azambuja que lhe perguntara pelo frasquinho de veneno, tel-o deixado no acampamento do coronel Noronha,

Respondeu que sim.

Perguntado se é verdade que o frasquinho foi encontrado em sua mala no acampamento onde estava o coronel Candido Azambuja e isto logo em seguida de haver affirmado que o mesmo tinha ficado no acampamento do coronel Noronha,

Respondeu que é exacto.

Perguntado como explica o facto de dizer, que em Porto-Alegre ninguém lhe fallara na commissão referida e ter vindo do mesmo lugar o general Izidoro procurando o accusado e preparado com a substancia com que devia envenenar os chefes federais,

Respondeu que em Porto-Alegre ninguém lhe fallara sobre a commissão que mais tarde deve e a qual se tem referido.

Perguntado qual a razão porque conservou em seu poder o vidro de veneno depois de ter estado alguns dias neste Quartel General sem delle fazer uso,

Respondeu que por negligencia não destruiu desde que comprehendeu que não devia commetter o attentado de que vinha incumbido, por quanto foi bem recebido no Quartel General, encontrando o general em chefe das forças revolucionarias cercado de homens de consideração e não de *bandidos* como diziam e faziam constar os homens interessados no insuccesso da revolução e mesmo desde que aqui chegou teve remorsos de praticar o horrendo crime que lhe tinham incumbido e o qual iria ferir para sempre companheiros de classe e outros seus conhecidos e até uma familia da casa onde se acha o Quartel General das forças revolucionarias. Acrescentou mais que as testemunhas Candido Corrêa Gomes e Nicolau Antonio Acosta cujos depoimentos lhe foram lidos não dizem a verdade affirmando que o accusado quando servia na guarnição de Bagé se offerecera para fazer mal aos chefes federalistas e que os mesmos são seus inimigos por faltas que praticaram sendo então presos pelo accusado, numa tarde em que era rondante das patrulhas, prisão que nessa noite obrigou ditas testemunhas a desertarem afim de evitar o castigo que lhes ia ser applicado.

Declarou mais ser inteiramente falso o depoimento da testemunha João Antonio dos Santos quando affirma ter tido o accusado offerta de dinheiro para o desempenho de sua commissão.

Neste acto lhe foi perguntado se tem de fesa escripta e testemunhas para apresentar,

Respondeu que não quer apresentar defesa e nem tem testemunhas que o abonem. Nada mais disse nem lhe foi perguntado e sendo lido esse interrogatorio o achou conforme, assignando-o com o major Lanes Costa que exerce as funcções de interrogante.—(Assignado) *L. Costa*, major interrogante.—*Raul Maurell*.

## GUARDA NACIONAL

4º BATALHÃO DE INFANTERIA

Serviço para o dia 21:

Está de estado-maior o alferes José Irineu de Oliveira Cruz.

Ronda á guarnição o alferes Martinho Garibaldi da Costa.

POLICIA ESTADUAL

No dia 19 não houve prisão alguma correccional.

## Actos militares

## ORDENS DO DIA

Commando em Chefe da Esquadra Libertadora. Bordo do encouraçado *Aquidaban* no Rio de Janeiro em 25 de Setembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 6

Fazendo publicar os officios abaixo, sendo o primeiro e o terceiro, os que diriji ao Inspector da Alfandega da Capital Federal em data de hoje, e segundo a resposta d'aquella autoridade, e o ultimo, dos commandantes das forças navaes estrangeiras representadas no porto, congratulo-me com o pessoal da Esquadra pela correção e energia com que se conduziram os officios e praças do este encouraçado no bombardeamento do Arsenal de Marinha e docas da Alfandega, carecendo salientar a minha especial satisfação pelo fogo nutrido e muito regular que mantiveram as metralhadoras, impedindo, assim, que os nossos tiros tivessem resposta condigna por parte dos soldados do dictador marechal Floriano Peixoto.

Ao retirar porém ás 5 1/2 da tarde depois de duas horas do mais activo fogo e já quando pensava que a artilheria de terra tivesse emudecido para sempre, foram atiradas algumas bombas para a pópa do navio, das quaes uma, fazendo-se em pedaços, veio ferir levemente na coxa o Dr. Lucas Bicalho Hungria:

«Commando em Chefe da Esquadra Libertadora bordo do encouraçado *Aquidaban* no Rio de Janeiro em 25 de Setembro de 1893.»

Ao Sr. Inspector da Alfandega da Capital Federal.

Tendo chegado ao meu conhecimento que nas docas d'essa Alfandega se acham embarcações armadas em guerra pelo governo do Sr. marechal Floriano Peixoto, e entre outras o rebocador *Audax* transformado em torpedeira com o fim de atacar os navios sob o meu commando, intimo-vos a manda-las sair d'essas docas, no prazo de uma hora, improrogavel, todas as embarcações ahí existentes, sob pena de serem ellas immediatamente destruidas a tiro de canhão n'esse mesmo local.

Saude e fraternidade.—*Custodio José de Mello.*

«Alfandega do Rio de Janeiro em 25 de Setembro de 1893.»

Em resposta ao vosso officio de hoje datado em que me intimais a retirar as embarcações que vos constam estarem armadas nas docas d'esta Alfandega, tenho a responder-vos que nas mesmas docas não existe nenhuma embarcação armada em guerra.

Ao Sr. contra almirante Custodio José de Mello.

(Assignado) O Inspector.»

«Commando em Chefe da Esquadra Libertadora bordo do encouraçado *Aquidaban* no Rio de Janeiro em 25 de Setembro de 1893.»

Ao Sr. Inspector da Alfandega da Capital Federal.

Em resposta ao vosso officio recebido hoje ás tres horas e meia da tarde, assegurando-me não existir nas docas da Alfandega embarcação alguma armada em guerra, cumpre-me declarar-vos que sem duvidar da vossa palavra, posso asseverar-vos que nas ditas docas está fundeado o rebocador *Audax* que como sabeis é um elemento de guerra com que conta o governo.

N'estas condições proponho vos a escolha de um dos tres alvitros: ou fazer sair o *Audax* das docas da Alfandega no prazo improrogavel de meia hora, á contar do recebimento d'estes, ou neutralizal-o, entregando-o a guarda de um dos navios de guerra estrangeiros fundeados no porto, ou finalmente não attendel-os a nenhum dos alvitros acima e n'este caso, no exercicio de um direito, empregueis os meios para d'elle me apoderar. Aproveito o ensejo para reiterar-vos os protestos da minha pessoal consideração e alto apreço.

Saude e fraternidade.—(Assignado) *Custodio José de Mello.*

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1893.  
Com o recebimento da nota do Sr. contra-almirante Mello declarando que destruiria os preparativos de torpedos e torpedeiros de que estava certo se faziam nas docas da Alfandega, os commandantes das forças navaes estrangeiras chamaram a attenção dos srs. membros do Corpo Diplomatico sobre o perigo a que tal estado de coisas sujeitava a cidade.

Os commandantes das forças navaes estrangeiras tem a honra de levar ao conhecimento do sr. contra almirante Mello a resposta que o governo do Brasil deu aos Ministros de suas nações:

«Que as informações fornecidas ao sr. contra almirante Mello são absolutamente falsas; que não existem nas docas da Alfandega e em suas dependências nem torpedos, nem materias explosivas de especie alguma e que não se acha n'este local senão um rebocador cuja machina se acha desarranjada.

(Assignado) Os commandantes das forças navaes allemã, franceza, ingleza, portugueza e italianas.

Commando Superior da Guarda Nacional.

#### ORDEM DO DIA N. 17

Pela presente ordem do dia, se faz publico que em consequencia de ordens do cidadão commandante em chefe da Guarda Nacional, os cidadãos abaixo declarados residentes na freguezia de Santo Antonio, são chamados a comparecer no dia 25 do mez corrente no quartel d'este commando, afim de serem alistados Guardas Nacionais, visto se acharem todos nas condições exigidas.

Outrosim declara-se que aquelles que deixarem de cumprir a presente ordem serão presos.

Jeremias Carlos da Silva  
Manoel José Teixeira  
Bernardino Viegas de Souza  
José Ricardo Paranhos  
Camillo Manoel Coelho  
Nicolau Candido Ferreira  
Manoel Firmino de Souza  
Christim Christiano de Souza  
Francisco Manoel de Lacerda  
Candido José Vieira  
João José Salvo  
Manoel Francisco Martins  
Candido Francisco de Lacerda  
João Claudino Gomes  
José Germano da Silva Junior  
João Machado da Silva  
José Jeremias de Souza  
Luiz Paulo da Costa  
Guilherme José da Silva  
Pedro Paulo de Siqueira  
Manoel Pinto da Luz  
Manoel Policeno Vieira  
Manoel Francisco Correa  
Severo Pereira da Silva  
Francisco José Pinheiro  
Bruno Thomaz Pereira  
João de Deus Pereira  
Ildelfonso José Lisboa  
Manoel Pedro da Roza  
João Manoel da Silva  
Pedro Joaquim Dias  
Etelvino José Peixoto  
Victor Manoel de Jesus  
Antonio Peres Gonçalves  
Porfirio Antonio Dias de Lima  
Thomaz Pedro Roberg  
João Leonardo de Souza  
Joviano Antonio Lisboa  
Luiz Machado de Aguiar  
Joaquim Machado de Aguiar  
Manoel João Machado  
Manoel Leonardo de Souza  
Heleodoro Victorino de Borba  
Bernardino Francisco de Andrade  
João Francisco Teixeira  
João Theofilo Vaz  
Manoel Guilherme de Lima  
Manoel Alípio de Jesus  
João Luciano dos Santos  
Manoel Verissimo da Cunha  
Marcos Rozas de Lima  
Manoel Felizardo da Luz  
Manoel José d'Oliveira  
Manoel Machado d'Aguiar  
Manoel Maria Homem  
Francisco Simão da Ventura  
Lourenço Germano da Silva  
Feliciano Machado d'Aguiar

Cypriano Thaden da Silva  
João Pereira de Souza  
Querino João de Jesus  
Joaquim de Sant'Anna Goniat  
José Silvestre de Amorim  
Aparicio Antonio Furiado  
Arthur José Garcia  
Jacintho Luiz Caetano  
Onofre João da Silva  
Pedro Machado de Aguiar  
Manoel Bento Alves  
Manoel João da Silva  
Jeremias José de Medeiros  
Manoel Bazilio Marcellino  
Manoel José da Rocha  
Leandro Rodrigues de Aguiar  
João Manoel Domingues da Silva  
Benjamin da Rocha Pires  
Antonio Luiz da Cunha  
Eduardo Joaquim Dias  
João Manoel da Roza  
Anselmo Lauteam de Andrade  
Francisco Claudino Homem  
Vicente Miguel Pereira  
Francisco Soares da Ventura  
João Manoel da Silva  
Alfredo da Natividade Garcia  
Tiburcio Cordeiro  
João Pedro da Ventura  
Joaquim Mariano  
José Sebastião da Silva  
Francisco Manoel dos Santos  
Domingos Machado de Aguiar  
José Julio de Andrade  
Julio de Caminhos  
Victoriano de Mello  
José Lucindo Cordeiro  
Francisco Valerio Baptista  
Manoel Joaquim Rodrigues  
Bertholino Valentim de Saibro  
Thomé Manoel Homem  
José João Luiz  
Gabriel Luiz Teixeira  
Candido Joaquim Avilla  
Manoel Luiz Teixeira  
Isidoro Julio Goulart  
Joaquim Manoel Coelho  
Theodoro Manoel Corrêa  
José Anselmo Fernandes  
João Galdino dos Santos  
José Ludovino Vieira  
José Jeremias Cardoso  
Manoel Cleo da Roza  
Jovino da Costa Cezar  
Zacharias Manoel Eugenio  
Pedro José da Cunha  
Jeronymo Soares de Lima  
José Maria da Ventura  
João Maria da Cunha  
Manoel José da Silva  
Manoel Henrique da Rocha  
José Henrique da Rocha  
José Luciano da Roza  
Manoel Francisco de Valgas  
Manoel Lino da Silva  
Bonifim Fonseca do Espirito Santo  
João Eleuterio da Silva  
Manoel Thomaz Pedro Linhares  
Alexandre Joaquim da Costa  
Hygino João de Mello  
Manoel Joaquim de Souza  
Ry yunudo Francisco Eugenio  
Manoel Germano Ferreira  
Manoel Vieira de Mello.  
Secretaria do Commando Superior da Guarda Nacional na cidade do Desterro, em 19 de Dezembro de 1893.—*Felix Siqueira*, commandante superior interino.

#### EDITAES

##### Trafego do Porto

De ordem do cidadão Ministro da Marinha fica prohibida a navegação de quaes quer embarcações depois das 8 horas da noite dentro dos seguintes limites:

Barra do Sul e Barra do Norte.  
Os contraventores ficam sujeitos ás seguintes penas:

1.º Perda da embarcação;  
2.º Prisão por tempo indeterminado.

Outrosim declaro que patrão algum de embarcação poderá levar passageiros para o continente sem *salvo-conducto* passado pelas autoridades policiaes federaes ou estaduais.

Os contraventores ficam sujeitos as penas acima na parte que lhes poder ser respectivamente applicada.

Capitania do Porto, Desterro, 14 de Dezembro de 1893.—*Dorval Melchhiades de Souza*, 1.º tenente capitão do porto.

#### Ponto de letra

Fernando Gomes Caldeira de Andrade, Tabellião do 4.º officio nesta cidade do Desterro, capital do Estado de Santa Catharina.

Faço saber que pelo doutor Duarte Paranhos Schutel me foi apresentada uma letra para ser apontada por falta de pagamento no dia de hoje. Chamo ao acaiteiro cidadão Emilio Blum ou quem direito tiver para que venha pagal-a ou dar o motivo por que o não fez.

Desterro, 11 de Dezembro de 1893.—*Fernando G. C. de Andrade*.

#### ALFANDEGA

O Conselho de fornecimento de viveres e outros artigos a Guarnição e Enfermarias Militares deste Estado, no semestre de Janeiro a Junho proximo futuro, recebe novamente propostas, no dia 15 do corrente mez; servindo para esse fim a mesma relação já publicada com edital do referido conselho em 20 de Novembro proximo passado.

Alfandega do Desterro, 11 de Dezembro de 1893.—*Julio Augusto Silveira de Souza*, inspector interino.

#### ALFANDEGA

##### LEILÃO

De ordem do cidadão interino, se faz publico para conhecimento dos interessados, que em virtude de ordem do cidadão Ministro da Fazenda do Governo Provisorio, são vendidos em hasta publica, amanhã e dias seguintes, ás 11 horas da manhã, uma partida de saccas com assucar e outros generos depositados no armazem a cargo da Capitania do Porto, sito á rua João Pinto.

Alfandega do Desterro, 11 de Dezembro de 1893.—*O 4.º escripturario, Firmino Theotonio da Costa*.

#### Guarda Nacional

De ordem do commando em chefe faço publico para conhecimento dos interessados que a junta medica de inspecção só funcionará quando for annunciada.

Quartel General, 21 de Novembro de 1893.—*Urbano Vilela Caldeira*, Major Secretario Interino.

#### Alfandega do Desterro

##### SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

De ordem do cidadão inspector interino, faço publico que S. Ex. o sr. Ministro da Fazenda do Governo Provisorio em ordem n. 4 de 24 do corrente, prorogou o prazo para a substituição, sem desconto, até 30 de Junho de 1894, e com o abatimento, d'ahi em diante, não só das notas de 500\$ da 5.ª estampa, de 200\$ da 6.ª, de 100\$000 da 5.ª, de 50\$000 da 6.ª e de 20\$000 da 7.ª, como ainda de todas aquellas que forem carimbadas pelos ban os emissores, as quaes perderão o valor no fim de Junho de 1894.

Secção de Contabilidade da Alfandega do Desterro, em 26 de Outubro de 1893.—*O 4.º escripturario, João da Natividade Coelho*.

#### GUARDA NACIONAL

De ordem do general commandante em chefe da Guarda Nacional do Estado de Santa Catharina faço publico que ficão sem effeito os despachos concedendo isempção do serviço á aquelles que allegarem serem commerciantes, proprietarios de officinas e outros estabelecimentos commerciaes e de industria e não terem pessoas que os subteuissem, visto como está verificado que a lei não autorisa taes isempções, devendo portanto novamente apresentarem-se á seus commandantes.

Quartel-General 21 de Outubro de 1893.—*Catão Vicente Coelho*, tenente-coronel secretario.

#### Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço publico, que foi installada e acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1.º de Setembro de 1893.—*O secretario, João da Silva Ramos*.

## DECLARAÇÕES

### Collegio Campestre

A abaixo assignada, directora e professora do collegio Campestre, participa aos pais de seus alumnos e alumnas que, do dia 3 de Novembro em diante, as aulas do seu collegio funcionarão no chalet á rua José Veiga, onde espera encontrar a mesma benevolencia e accção de que tem sido devedora. até hoje, no exercicio de sua profissão.

Desterro, 30 de Outubro de 1893.

HERMINIA FARIA DA VEIGA.

### Ao Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma commercial de Antonio J. Brinhosa & C. pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA

### AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara que vendeu a seu irmão Vasco Gama, as existencias do chalet do Jardim «Oliveira Bello», livre e desempeido de todo e qualquer compromisso.

Outrosim, pede aos seus devedores o obsequio de entenderem-se com o mesmo seu irmão, que está autorisado a cobrar quer amigavel quer judicialmente todas as suas contas.

Desterro, 10 de Outubro de 1893.

Nuno Gama.

## ANNUNCIOS

### ATTENÇÃO

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

Por causa de mudança para o fim d'este anno acha-se a venda o estabelecimento do abaixo assignado, sito no Tubarão n'este Estado, constando de: uma casa de moradia, rancho para trabalhadores, casa de madeiras, uma machina á vapor da força de 30 a 35 cavallos, uma cervã vertical, uma dita horizontal outra circular com correias transmissões e todos os pertences, bombas a vapor etc., tudo em bom estado e o preço modico.

Os pretendentes para todos os objectos mencionados ou parte d'ellos, queirão dirigir-se a Rudolph Krause no Tubarão.

## GELO

Vende-se por atacado e a varejo na fabrica

RUA TRAJANO N. 5

## O ESTADO

N'esta typographia compra-se os ns. 246, 248, 251, 253, 272, 274 e 375 do «Estado». Paga-se a 80 réis, cada um.

